

Podcast sobre boas práticas de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva: produção baseada em contexto

Podcast on good nursing practices in intensive care units: context-based production

Podcast sobre buenas prácticas de enfermería en unidades de cuidados intensivos: producción basada en contexto

João Lucas Moraes Souza¹

 [0000-0003-3652-751X](https://orcid.org/0000-0003-3652-751X)

Marcia Helena Machado Nascimento¹

 [0000-0003-1573-8991](https://orcid.org/0000-0003-1573-8991)

Thatiane Cristina da Anunciação Athaide¹

 [0000-0003-3883-8565](https://orcid.org/0000-0003-3883-8565)

Elizabeth Teixeira¹

 [0000-0002-5401-8105](https://orcid.org/0000-0002-5401-8105)

¹ Universidade do Estado do Pará - Belém, Pará, Brasil

Autor correspondente:

João Lucas Moraes Souza
jlucasmsoza@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Descrever a produção de uma coletânea de *podcasts* sobre boas práticas de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva. **Método:** Relato sobre a produção de *podcasts* baseada em pesquisa de desenvolvimento com enfermeiros de um hospital público. Foram realizadas entrevistas para análise do contexto, processadas no *software* IRAMUTEQ. *Guidelines* e nuvem de palavras subsidiaram a produção. Utilizou-se a plataforma Anchor para construir e gravar os roteiros. **Resultados:** Foram selecionados quatro temas de interesse para os enfermeiros, resultando em uma coletânea com cinco *podcasts* sobre cateteres vasculares e vesicais, cateteres gástricos e enterais, parada cardiorrespiratória, segurança do paciente e prevenção e tratamento de lesões de pele. Cada episódio contém mensagem inicial, apresentação do tema e convidado, boas práticas de enfermagem, encerramento e incentivo ao compartilhamento. **Considerações finais:** A experiência identificou temas relevantes para os enfermeiros, subsidiando a produção dos *podcasts* e destacando a importância dessas práticas para a qualidade do trabalho em Unidades de Terapia Intensiva. **Descritores:** Enfermagem; Unidades de Terapia Intensiva; Tecnologia educacional; Webcast; Educação continuada.

ABSTRACT

Objective: To describe the production of a collection of podcasts on good nursing practices in an Intensive Care Unit. **Method:** Report of the production of podcasts based on development research with nurses from a public hospital. Interviews were conducted for context analysis, processed in the IRAMUTEQ software. Guidelines and word clouds subsidized the production. The Anchor platform was used to build and record the scripts. **Results:** Four topics of interest to nurses were selected, resulting in a collection of five podcasts on vascular and bladder catheters, gastric and enteral catheters, cardiorespiratory arrest, patient safety, and prevention and treatment of skin lesions. Each episode contains an initial message, presentation of the theme and guest, good nursing practices, closure and encouragement to share. **Final remarks:** The experience identified relevant themes for nurses, supporting the production of podcasts and highlighting the importance of these practices for the quality of work in Intensive Care Units. **Descriptors:** Nursing; Intensive Care Units; Instructional technology; Webcast; Continuing education.

RESUMEN

Objetivo: Describir la producción de una colección de *podcasts* sobre buenas prácticas de enfermería en la Unidad de Cuidados Intensivos. **Método:** Informe sobre la producción de *podcasts* a partir de una investigación para el desarrollo con enfermeros de un hospital público. Se realizaron entrevistas para el análisis de contexto, procesadas en el software IRAMUTEQ. Las directrices y las nubes de palabras subvencionaron la producción. La plataforma Anchor se utilizó para construir y grabar los guiones. **Resultados:** Se seleccionaron cuatro temas de interés para los enfermeros, lo que resultó en una colección de cinco *podcasts* sobre catéteres vasculares y vesicales, catéteres gástricos y enterales, parada cardiorrespiratoria, seguridad del paciente y prevención y tratamiento de lesiones cutáneas. Cada episodio contiene un mensaje inicial, presentación del tema y del invitado, buenas prácticas de enfermería, cierre y estímulo para compartir. **Consideraciones finales:** La experiencia identificó temas relevantes para los enfermeros, apoyó la producción de *podcasts* y destacó la importancia de estas prácticas para la calidad del trabajo en las Unidades de Cuidados Intensivos. **Descritores:** Enfermería; Unidades de Cuidados Intensivos; Tecnología educativa; Webcast; Educación continua.

INTRODUÇÃO

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) requer investimento em educação permanente para a qualificação profissional, pois além das condições instáveis em que os pacientes se encontram, há de se considerar as altas demandas de conhecimento para o manuseio de tecnologias e o desenvolvimento de cuidados que surgem e

evoluem com o crescimento de estudos na área⁽¹⁾. Além de garantir a melhoria dos processos de cuidar por meio do aperfeiçoamento, é necessário que a assistência se mantenha com qualidade e, para isso, se incentivem as boas práticas, com vistas a nortear os melhores cuidados. Em UTIs, as práticas se adaptam à realidade apresentada pelo local e demandam permanente atualização, pois constantemente são objeto de estudos que buscam reforçar ou melhorar os níveis de evidência⁽²⁾.

Os programas de educação permanente nem sempre atraem e motivam os profissionais, pelos mais diversos motivos: cansaço, métodos de abordagem desagradáveis, conteúdo excessivo e modos de apresentação desgastantes. Assim sendo, destaca-se a necessidade de desenvolver tecnologias educacionais mais estimulantes. Estudos sobre processos de ensino-aprendizagem ressaltam que devem ser implementadas abordagens lúdicas e/ou atrativas para captar a atenção dos educandos, no intuito de facilitar a compressão de conteúdos importantes.⁽²⁾ Isso posto, é preciso enfatizar que, a partir da pandemia de covid-19, surge a necessidade de utilizar técnicas diferentes e inovadoras repensando por completo os processos de ensino e fazendo uso de novas estratégias⁽¹⁾. Há de se considerar que nos processos de ensino as tecnologias educacionais⁽²⁾ têm como objetivo informar, esclarecer, comunicar, incentivar reflexões e, dessa forma, podem também ser aplicadas ao ensino no campo sanitário.

Nesse ensejo se inserem os *podcasts*, tecnologia de comunicação por áudio que tem sido muito utilizada em processos educacionais, sobretudo na área da saúde⁽³⁾. Apresentados como gravações disponíveis na internet e que podem ser acessadas a qualquer momento por meio de um dispositivo compatível com conexão on-line, os *podcasts* tornam-se ferramentas poderosas como fonte de informação, fornecendo para o ouvinte diversos conteúdos em função de sua necessidade e podendo ser acessados de acordo com a disponibilidade daquele que ouve. Cursos de enfermagem e medicina têm se valido dessa estratégia para complementar assuntos discutidos no dia a dia formativo, seja em sala de aula, seja a distância. Nos últimos anos, diversos estudos nacionais e internacionais têm apresentado bons resultados em relação à inserção dessa ferramenta nas classes estudantis, o que corrobora a sua utilização como estratégia válida e que tem resultados significativos⁽³⁾. Portanto, este estudo tem como objetivo descrever a produção baseada no contexto de uma coletânea de *podcasts* sobre boas práticas de enfermagem em UTI.

MÉTODOS

Tipo de estudo

Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, voltado para a produção baseada no contexto de uma coletânea de *podcasts* sobre boas práticas de enfermagem em UTI, apresentado como trabalho de conclusão de Residência em Enfermagem em Terapia Intensiva de uma universidade pública, que consistiu em uma pesquisa de desenvolvimento realizada pelo primeiro autor, sob orientação de uma docente do referido curso. As pesquisas de desenvolvimento voltam-se para a criação de novos produtos, partindo de um problema identificado em contexto, de natureza prática, visando ser uma tentativa de solução. Esta pode ser apresentada como uma modalidade de pesquisa interventiva destinada à criação e análise de produtos ou processos educacionais, como materiais didáticos, metodologias e *softwares*. Seu foco principal é a descrição detalhada de todas as etapas do desenvolvimento, desde a concepção até a finalização, podendo ou não incluir testagens práticas. Sendo assim, exige fundamentação teórica, revisão de literatura e uma estrutura metodológica que contemple os acertos, dificuldades e ajustes realizados⁽⁴⁾. Para a elaboração deste estudo, foi utilizado como norteador o instrumento Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research.

Cenário do estudo

O contexto da pesquisa foi um hospital público, de grande porte, referência na atenção ao câncer, situado na cidade de Belém, Pará. Nesse hospital, existem cinco UTIs, a saber: uma unidade de cuidados intensivos pós-cirúrgicos gerais; uma unidade de cuidados neurológicos e neurocirúrgicos; e três unidades de cuidados críticos voltados para problemas de natureza clínica. Cada unidade conta com um enfermeiro por turno, compondo a equipe de enfermagem, juntamente com, em média, cinco técnicos de enfermagem.

Fontes de dados

A pesquisa foi realizada em 2021 e 2022 e ocorreu em três etapas, conduzidas de modo sequencial. A primeira etapa consistiu no reconhecimento das necessidades de educação permanente. Para assegurar a participação dos enfermeiros e estabelecer a aproximação com o contexto, foram abordados enfermeiros que tivessem atuado nas UTIs por, pelo menos, um mês seguido, considerando os últimos seis meses, tendo como referência o período da coleta de dados. Foram excluídos enfermeiros técnicos de enfermagem. Na segunda etapa, ocorreu a consulta a *guidelines* sobre os temas que emergiram. E, na terceira, a produção dos *podcasts*, com base nos achados obtidos nas etapas anteriores.

Coleta e organização dos dados

Para a consecução do trabalho, buscou-se a anuência da unidade hospitalar e dos participantes, no que tange à operacionalização da etapa exploratória. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição Hospital Ophir Loyola e o parecer foi anexado no momento da submissão deste relato. As ações necessárias para o cumprimento dos padrões éticos foram viabilizadas. Todos os participantes da primeira etapa assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) de forma presencial.

Na primeira etapa, a abordagem dos participantes aconteceu na instituição. A coleta de dados foi realizada pessoalmente, durante os meses de setembro e outubro de 2022. Aqueles que aceitaram participar do estudo foram encaminhados para uma sala reservada a fim de que a privacidade fosse preservada. Após a assinatura dos termos de consentimento livre e esclarecido, foram realizadas as entrevistas semiestruturadas, guiadas por um roteiro com cinco questões: Quais as suas maiores dificuldades práticas na Unidade de Terapia Intensiva? Quais as práticas que você considera mais relevantes para a atuação do enfermeiro de terapia intensiva? O que você entende por boas práticas? Quais métodos de estudo você utiliza com mais frequência para se atualizar? Numa escala de 0 a 10, quão interessante é para você estudar com auxílio de materiais em formato de áudio? Durante a coleta de dados, os participantes tiveram a liberdade de escrever as respostas ou narrá-las para que o pesquisador as escrevesse. Os dados obtidos foram processados no *software* IRAMUTEQ, que possibilita o tratamento estatístico de dados qualitativos, propiciando diversos métodos de análise, a depender da finalidade da pesquisa. Para a análise, utilizou-se o recurso da nuvem de palavras, a fim de destacar a frequência com que as palavras aparecem nos textos⁽⁵⁾.

Na segunda etapa, para a organização dos conteúdos, foram considerados *guidelines* específicos: sobre cuidados com cateteres vasculares e vesicais, foi consultado o caderno número 4 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa)⁽⁶⁾; acerca da parada cardiorrespiratória (PCR), as diretrizes da American Heart Association⁽⁷⁾; em relação à segurança do paciente, as diretrizes da Organização Mundial de Saúde (OMS) sobre as metas internacionais de segurança do paciente⁽⁸⁾; no que tange a feridas, os conteúdos do “Prevention and Treatment of Pressure Ulcers/Injuries: Clinical Practice Guideline”, publicado pela National Pressure Injury Advisory Panel (NPIAP), em colaboração com a European Pressure Ulcer Advisory Panel (EPUAP) e a Pan Pacific Pressure Injury Alliance (PPPIA)⁽⁹⁾. Para informações acerca dos cateteres gástricos e enterais, foi utilizado o livro “Boas práticas de enfermagem no cateterismo nasogástrico e nasoenteral em adultos: impactos na qualidade assistencial e segurança do paciente”, de renomados autores brasileiros⁽¹⁰⁾.

Na terceira etapa, para a construção dos *podcasts*, foi utilizada a plataforma Anchor. Esse *software*, disponível para os sistemas operacionais Android e iOS, tem como foco a produção de conteúdo em formato de áudio, direcionado principalmente para criadores de *podcasts*. Uma das principais características do aplicativo é a distribuição on-line de todos os conteúdos produzidos, que seguidamente são enviados para as plataformas mais populares do mercado de áudio (Spotify, Napster, Deezer, Google Podcasts, Apple Podcasts, o próprio Anchor, entre outras). Considerando a necessidade de divulgação das produções e criação de uma identidade visual, foi utilizado o *software* Canva para o desenvolvimento de imagens que caracterizassem as produções, a fim de facilitar a identificação futura nas plataformas de áudio.

RESULTADOS

Analisando o perfil dos dez enfermeiros entrevistados na primeira etapa, cabe salientar que, quanto à faixa etária, a idade dos participantes oscilou entre 22 e 54 anos. Em relação ao tempo de atuação nas UTIs, 60% atuavam há cerca de 5 anos; 10%, entre 5 e 10 anos; e 30%, há mais de 10 anos. Quanto ao sexo, 80% eram do sexo feminino. Sobre o processamento do *corpus* textual das respostas realizado pelo *software* IRAMUTEQ, foi possível constatar os seguintes aspectos: número de textos: dez; número de segmentos de texto: 13; ocorrências: 300; número de formas: 180; número de hápax: 131, sendo 72,78% de formas e 43,67% de ocorrências; média de ocorrências por texto: 30.00. Os resultados apontaram que a grande maioria dos entrevistados (sete de dez) tem interesse em se atualizar por meio de gravações de áudio (*podcasts*) e necessidade de obter conhecimentos abrangentes sobre uma variedade de tópicos essenciais para a prática clínica.

A partir da nuvem de palavras, as formas mais frequentes foram separadas de modo a hierarquizar os temas representativos das práticas segundo a frequência de menção: cuidado (sete), cateter (seis), gerenciamento (quatro), parada cardiorrespiratória (quatro), prática (quatro), segurança do paciente (quatro), curativo (três). Destacaram-se no *corpus* sete formas e, destas, quatro foram selecionadas por estarem diretamente relacionadas a boas práticas: cateter, parada cardiorrespiratória, segurança do paciente e curativo. O tema “cateter” apareceu nas formas “cateteres vasculares e vesicais” e “cateteres de alimentação”, sugerindo assim a produção de um conteúdo para cada um dos temas. Dessa maneira, foram produzidos cinco episódios, conforme demonstrado no Quadro 1.

Quadro 1. Temas e duração final de cada episódio produzido

Nº	Título do Episódio	Duração
1	Cateteres vasculares e vesicais	13min47s
2	Cateterismo nasogástrico e nasoenteral em adultos	13min
3	Destaques da American Heart Association sobre parada cardiorrespiratória	13min29s
4	Segurança do paciente: metas internacionais	12min
5	Prevenção de lesão por pressão e tratamento de lesões de pele	11min

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Os episódios foram roteirizados da seguinte forma: mensagem inicial padrão, apresentação do tema, apresentação do convidado, boas práticas de enfermagem, encerramento e *call to action*, com ênfase no compartilhamento do conteúdo. Considerando que são cinco episódios, optamos por ilustrar as respectivas partes dos roteiros a partir de excertos ou fragmentos do episódio sobre parada cardiorrespiratória (Quadro 2).

Quadro 2. Excerto do roteiro de parada cardiorrespiratória

Mensagem inicial padrão	Narrador apresentador: Olá! Seja bem-vindo à Coletânea Ouvindo Boas Práticas, <i>podcasts</i> voltados para a educação permanente das equipes de enfermagem intensivistas. Aqui, nós falamos sobre detalhes que fazem toda a diferença na assistência.
Apresentação do tema	Narrador apresentador: No episódio de hoje, vamos falar sobre a parada cardiorrespiratória. Esse é um dos eventos mais temidos e mais trágicos que podem acontecer nos serviços de tratamento intensivo.
Apresentação do convidado	Narrador apresentador: Hoje estamos aqui com o profissional ... (inserir aqui apresentação formal e currículo do convidado) . Seja bem-vindo, ... (vocativo do profissional) . Convidado: (Fazer a sua apresentação de maneira livre e breve) [Música de transição suave] As falas a seguir são sugestões de narração e podem ser adaptadas ao gosto e entendimento do convidado, desde que não se altere o conteúdo central da informação de cada bloco.
Boas práticas de enfermagem	Convidado: Quando falamos de ressuscitação cardiopulmonar, precisamos pensar na cadeia de sobrevivência recomendada pela American Heart Association, que tem seis passos. A cadeia começa com um bom reconhecimento de sinais da parada cardiorrespiratória e continua com a prevenção da parada se você estiver em um ambiente intra-hospitalar [...].
Encerramento e <i>call to action</i>	[Música de transição suave] [Encerramento] Narrador apresentador: Chegamos ao fim de mais um episódio da Coletânea Ouvindo Boas Práticas. Espero que você tenha gostado das dicas que demos hoje e que sejam válidas para você. E se você achar interessante, compartilhe com seus colegas de profissão e ajude a levar essas informações sobre uma assistência de qualidade a outros profissionais. Gostaria de agradecer ao nosso convidado. Muito obrigado (inserir o nome do convidado). Lembrando que inserimos um <i>link</i> com o protocolo de parada cardiorrespiratória na descrição desse episódio. Caso queira, fique à vontade para acessar, baixar e ter consigo esse fluxograma importantíssimo. Ouvintes, nos vemos no próximo tema. Até mais. Convidado: (Convidado faz sua mensagem de despedida e agradecimento do episódio). [Música de encerramento com fade-out suave]

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

DISCUSSÃO

A busca por conhecimentos em artigos, em discussões com profissionais de referência e procurando atualização profissional são alguns dos meios utilizados por enfermeiros para melhorar a prática assistencial. Nesse sentido, os cinco episódios desenvolvidos tornam-se mecanismos para a disseminação de informação sobre boas práticas das temáticas elucidadas na pesquisa.

A educação permanente é um conceito que se refere ao processo contínuo de aprendizado e desenvolvimento profissional ao longo da vida. Esse processo não se limita a períodos específicos de formação, mas estende-se a toda a carreira do indivíduo, visando à atualização constante de conhecimentos, habilidades e atitudes. No contexto da saúde, e especificamente na enfermagem, a educação permanente é fundamental para garantir que os profissionais estejam sempre atualizados com as melhores práticas, novas tecnologias e mudanças nas políticas de saúde, promovendo assim uma assistência de qualidade aos pacientes⁽²⁾.

Boas práticas em enfermagem implicam um conjunto de ações, condutas e procedimentos fundamentados em evidências científicas, que visam garantir a qualidade e a segurança do cuidado prestado aos pacientes. Essas práticas envolvem a aplicação de protocolos e diretrizes clínicas atualizadas, a utilização de tecnologias adequadas, a adesão a princípios éticos e legais e a promoção de um ambiente de trabalho colaborativo e seguro. O objetivo das boas práticas em enfermagem é maximizar os resultados positivos para os pacientes, minimizar os riscos e promover um atendimento humanizado e eficiente⁽¹⁾.

Uma aprendizagem significativa, ao conectar novos conhecimentos a saberes prévios, estabelece as bases para o desenvolvimento da autonomia profissional. Quando o processo educativo é personalizado, o

aprendizado se torna mais relevante e duradouro, permitindo que os profissionais, como os enfermeiros de UTI, não apenas reproduzam protocolos, mas adaptem suas ações com criticidade a situações complexas. A autonomia, assim, surge como resultado natural de um aprendizado internalizado, no qual o domínio conceitual se traduz em capacidade decisória^(2,3).

Os cuidados com a PCR são constantemente indicados pelos enfermeiros como cruciais nos contextos de trabalho e para a dinâmica assistencial e, por isso, são abordados com frequência nos programas de educação permanente nas instituições de saúde⁽²⁾. A PCR é uma condição médica crítica em que o coração e a respiração do paciente param de funcionar de maneira súbita e inesperada, provocando uma interrupção no fluxo sanguíneo e na oxigenação dos órgãos vitais, o que pode resultar em danos irreversíveis e morte, se não for tratada imediatamente. Saber manejar a PCR é essencial porque a intervenção rápida e adequada pode salvar vidas e reduzir a morbidade. O reconhecimento precoce dos sinais de PCR e a execução de manobras de reanimação cardiopulmonar (RCP), uso de desfibriladores e administração de medicamentos podem restaurar a circulação sanguínea e a respiração do paciente. Profissionais de saúde treinados em RCP e manejo de PCR estão mais preparados para agir de forma eficiente, aumentando as chances de sobrevivência e recuperação dos pacientes⁽⁷⁾.

A segurança do paciente vem sendo destacada nas últimas décadas nos estudos da área da saúde e tem tido grande repercussão na área de enfermagem. Esse tema é um elemento essencial da qualidade dos cuidados de saúde, com o objetivo de prevenir e reduzir riscos, erros e danos aos pacientes durante a prestação de cuidados. Destarte, envolve a criação de sistemas e processos que promovam a segurança, a identificação e gestão de riscos e a implementação de práticas baseadas em evidências para minimizar a ocorrência de eventos adversos.

A segurança do paciente abrange várias áreas, como a prevenção de infecções, a administração segura de medicamentos, a comunicação eficaz entre profissionais de saúde e a garantia de um ambiente seguro para todos os pacientes⁽⁸⁾. Ao elaborar o episódio sobre segurança, levaram-se em consideração tópicos como: identificação correta, comunicação eficaz, controle de medicamentos de alta vigilância, cirurgia segura, prevenção de quedas e prevenção de lesão por pressão⁽⁸⁾.

O curativo é um procedimento terapêutico que envolve a aplicação de materiais específicos sobre uma lesão cutânea ou tecido subjacente. O objetivo principal é proteger a área afetada, facilitar a cicatrização e prevenir infecções. Os curativos podem ser simples, como gazes estéreis, ou mais complexos, como os que contêm medicamentos ou criam um ambiente úmido favorável à cicatrização. A escolha do curativo depende da natureza e localização da ferida, além das condições gerais do paciente⁽⁹⁾. Em relação aos cuidados com curativos, nos estudos em que foram avaliados os conhecimentos de enfermeiros acerca do assunto, constatou-se déficit de conhecimento sobre a avaliação dos curativos e a indicação de coberturas adequadas de acordo com o que a ferida apresentava⁽⁹⁾.

Considerando o contexto de UTI, um dos tópicos mais relevantes são as lesões causadas por pressão, em que a mudança de decúbito tem destaque na prevenção de complicações como úlceras, pneumonia associada à ventilação mecânica e trombose venosa profunda. Esse procedimento melhora a circulação sanguínea, promove a ventilação pulmonar adequada e ajuda na drenagem de secreções, reduzindo o risco de infecções respiratórias. Além disso, a mudança regular de posição alivia a pressão sobre áreas vulneráveis do corpo, facilitando a cicatrização de lesões existentes e proporcionando maior conforto ao paciente⁽⁹⁾.

No episódio sobre prevenção de lesão por pressão e tratamento de lesões de pele, a mudança de decúbito foi amplamente destacada como uma prática essencial no contexto da UTI. Além disso, foram abordadas tecnologias avançadas para o manejo de lesões com necrose e exsudatos, incluindo o uso de coberturas de microfibras e correlatos, como alginato de cálcio. Essas tecnologias são fundamentais para

promover a cicatrização eficaz e minimizar complicações, proporcionando melhores resultados no cuidado dos pacientes⁽⁹⁾.

No que tange aos cuidados com cateteres, afirma-se que os enfermeiros se preocupam com os cateteres vasculares centrais, cuja inserção é exclusiva de médicos, mas recebem suporte da equipe de enfermagem tanto no procedimento em si como na posterior manutenção⁽⁶⁾. Os cateteres vasculares são dispositivos médicos compostos por tubos finos e flexíveis inseridos nos vasos sanguíneos para fins terapêuticos e diagnósticos, sendo utilizados para administrar medicamentos, fluidos, nutrientes ou produtos sanguíneos diretamente na corrente sanguínea, além de monitorar a pressão sanguínea, coletar amostras de sangue ou realizar procedimentos como hemodiálise. Existem vários tipos de cateteres vasculares, incluindo cateteres venosos periféricos, cateteres venosos centrais e cateteres arteriais, cada um projetado para aplicações específicas e com diferente tempo de uso⁽⁶⁾.

Cateteres vesicais são os dispositivos inseridos na bexiga através da uretra para drenar a urina. Eles são usados em situações em que o paciente é incapaz de urinar espontaneamente, como em casos de retenção urinária, obstrução do trato urinário, durante ou após cirurgias, ou para monitorar a produção de urina em pacientes gravemente enfermos. Os cateteres vesicais podem ser de uso temporário ou permanente e de diversos tipos, como os cateteres de alívio imediato, de demora (Foley) e intermitentes, cada um adequado para diferentes necessidades clínicas⁽⁶⁾.

Os cateteres de alimentação e/ou nutrição apresentam-se como dispositivos utilizados para fornecer nutrientes diretamente ao sistema digestivo ou à corrente sanguínea em pacientes que não conseguem ingerir alimentos por via oral, sendo essenciais para garantir a nutrição adequada de pacientes com condições que comprometem a ingestão, digestão ou absorção de alimentos. Existem diferentes tipos de cateteres de alimentação, incluindo o cateter nasogástrico (Levine) e o cateter nasoenteral (Dobhoff), escolhidos para serem incluídos na temática por serem muito usados nas UTIs⁽¹⁰⁾.

No episódio sobre cateteres, foram abordados tópicos essenciais como indicações, inserções, manutenções e avaliações da integridade do dispositivo e pele. Entre os cuidados mencionados, destacou-se a importância da lavagem dos cateteres utilizando o método de turbilhamento e *lock* positivo, além da retirada assim que possível para minimizar o risco de infecções e outras complicações, como lesões por dispositivo médico. Esses procedimentos são fundamentais para garantir a segurança do paciente e a eficácia do tratamento⁽⁶⁾.

A integração entre personalização educacional, aprendizagem significativa e autonomia configura um processo imprescindível na formação profissional. Estratégias de ensino adaptadas potencializam a construção de conhecimentos significativos, que, por sua vez, empoderam o profissional para atuar com independência e criatividade. Em contextos de alta complexidade, como os cuidados intensivos, essa abordagem é essencial, haja vista que profissionais que aprendem de forma contextualizada e reflexiva estão mais bem preparados para enfrentar desafios dinâmicos, transformando teoria em prática com segurança e inovação^(2,3).

Ainda assim, os *podcasts* como ferramenta de estudo podem apresentar limitações, a depender do ambiente de aplicação. A natureza unidirecional do áudio impede interatividade e *feedback* imediato, essenciais para esclarecer dúvidas em situações complexas. Ademais, o ruído característico da UTI pode dificultar a audição, e o uso de fones pode isolar o profissional, comprometendo sua atenção a emergências. A aprendizagem prática, crucial para procedimentos como manejo de ventiladores ou administração de drogas vasoativas, não é contemplada, limitando-se à teoria.

A efetividade dos *podcasts* também é restrita por barreiras tecnológicas e logísticas, como dependência de internet e dispositivos, além da ausência de infraestrutura adequada em muitos hospitais. Embora sejam úteis para revisão teórica, sua aplicação isolada não sustenta o treinamento em UTI, demandando complementação

com métodos interativos (como simulações e discussões em equipe) para assegurar aquisição segura e aplicável de conhecimentos. Essa combinação é fundamental para superar as lacunas do formato e garantir educação continuada de qualidade no contexto crítico.

Limitações do estudo

Entre as limitações do estudo, podemos mencionar o fato de ter sido realizado em uma única instituição, além de não incluir técnicos de enfermagem devido a questões operacionais vinculadas à coleta de dados. Entretanto, os resultados são atinentes ao que a literatura aponta e trazem as peculiaridades de um grupo socialmente constituído. Outros estudos com enfermeiros e técnicos de enfermagem atuantes em UTI, capazes de agregar diferentes abordagens, seriam oportunos para um maior aproveitamento dessa temática de investigação.

Contribuições para a área

O estudo traz como contribuição para a área da enfermagem a utilização de *podcasts* como uma inovadora ferramenta para educação permanente, com potencial de eficácia para a disseminação de boas práticas em UTIs, pois tal ferramenta tem um formato acessível e moderno, o que facilita o acesso pelos profissionais. A experiência com produção baseada no contexto incentiva novas investigações, ampliando as possibilidades de aprendizado e atualização constante no campo da enfermagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os temas que subsidiaram o desenvolvimento dos *podcasts*, emergentes no contexto dos enfermeiros, são aspectos importantes para a qualidade do processo de trabalho em UTI e devem ser considerados em programas de educação permanente sobre boas práticas de enfermagem.

É mister partir das necessidades dos profissionais, com vistas a se atender os temas de interesse de maneira objetiva e pontual, facilitando o processo de atualização e aperfeiçoamento. Entender e aplicar essa atitude na instituição é benéfico tanto para a qualidade do serviço quanto para a satisfação do usuário assistido.

Os episódios de *podcasts* são ferramentas fáceis de manipulação, tanto no processo de criação e distribuição quanto na organização e acessibilidade do conteúdo. Nesse processo, há que se valorizar a responsabilidade social com o conteúdo que se produz e levar em consideração a escala de disseminação que o conteúdo pode alcançar, uma vez que estará presente na internet e disponível em plataformas que propiciam o compartilhamento simples e rápido.

Os serviços de educação permanente nas instituições podem utilizar estratégias ativas com seus colaboradores e, assim, conforme suas possibilidades, quebrar barreiras e apostar em metodologias e tecnologias que facilitem essa dinâmica. A coletânea de *podcasts*, disponível em uma plataforma de acesso gratuito, apresenta-se como uma grande facilitadora para o desenvolvimento desse processo, pois os *podcasts* são recursos que podem ser facilmente replicados.

REFERÊNCIAS

1. Duarte S da CM, Azevedo SS de, Muinck G da C de, Costa TF da, Cardoso MMVN, Moraes JRMM de. Best Safety Practices in nursing care in Neonatal Intensive Therapy. Rev Bras Enferm [Internet]. 2020;73(2):e20180482. Available in: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0482>
2. Jesus JMD, Rodrigues W. Trajetória da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde no Brasil. Trab educ saúde [Internet]. 2022 [citado 2 mar. 2024];20:e001312201. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462022000100530&tlng=pt

3. Silva LN de M. SemioCast: o uso do podcast como ferramenta educativa complementar no ensino superior [Internet]. 2018 [citado 18 jul. 2024]. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/27766>
4. Teixeira PMM, Megid J. Uma proposta de tipologia para pesquisas de natureza interventiva. Ciênc educ (Bauru) [Internet]. 2017;23(4):1055-76. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-731320170040013>
5. Klant LM, Santos VS dos. O uso do software IRAMUTEQ na análise de conteúdo: estudo comparativo entre os trabalhos de conclusão de curso do ProfEPT e os referenciais do programa. Research, Society and Development [Internet]. 31 mar. 2021 [citado 18 jul. 2024];10(4):e8210413786-e8210413786. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/137866>
6. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (BR). Caderno 4: Segurança do paciente: cirurgia segura. Brasília: Anvisa; 2013 [citado 16 jul. 2024]. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/servicosdesaude/segurancadopaciente/documentos/cadernos/caderno-4-seguranca-em-cirurgia.pdf>
7. American Heart Association. Destaques da American Heart Association 2020 para RCP e ACE: Consenso Internacional em Ciência da RCP com recomendações de tratamento. Circulation. 2020;142(16, suppl 2). DOI: 10.1161/CIR.0000000000000911
8. World Health Organization. Global Patient Safety Action Plan 2021-2030: Towards eliminating avoidable harm in health care [Internet]. World Health Organization; 2021. Available in: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240032705>
9. Kottner J, Cuddigan J, Carville K, Balzer K, Berlowitz D, Law S, et al. Prevention and treatment of pressure ulcers/injuries: the protocol for the second update of the international Clinical Practice Guideline 2019. J Tissue Viability. 2019;28(2):51-8.
10. Boas práticas de enfermagem no cateterismo nasogástrico e nasoenteral em adultos. Appris Editora e Livraria Eireli – ME; 2021.

Contribuição dos autores:

Concepção e desenho da pesquisa: JLMS, ET

Obtenção de dados: JLMS

Análise e interpretação dos dados: JLMS, ET

Redação do manuscrito: JLMS, ET

Revisão crítica do manuscrito quanto ao conteúdo intelectual: MHMN, ET, TCAA

Editores responsáveis:

Patrícia Pinto Braga – Editora-chefe

Liliane de Lourdes Teixeira Silva – Editora científica

Nota:

Este estudo não contou com financiamento de agências de fomento e é derivado do Trabalho de Conclusão do Programa de Residência Uniprofissional em Atenção ao Câncer – Enfermagem em Centro de Terapia Intensiva, desenvolvido no Hospital Ophir Loyola, com apoio da Universidade do Estado do Pará (Uepa).

Recebido em: 15/10/2024

Aprovado em: 23/06/2025

Como citar este artigo:

Souza JLM, Nascimento MHM, Athaide TCA, et al. *Podcast sobre boas práticas de enfermagem em unidade de terapia intensiva: produção baseada em contexto*. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro. 2025;15:e5584. [Access _____]; Available in: _____. DOI: <http://doi.org/10.19175/recom.v15i0.5584>.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Creative Commons Attribution License.